

# RESPONSABILIDADE DOCENTE: CAMPO ENERGÉTICO PARAPEDAGÓGICO

## *Teaching responsibility: Parapedagogic Energetic Field*

Ana Cristina Zuccaro Wajsman

**RESUMO.** Uma das conquistas mais desafiadoras ao docente de Conscienciologia se refere à instalação do campo de energias conscienciais de modo lúcido e assistencial. O professor epicentro é o responsável principal pela interação com este campo e por manter a homeostase em sala de aula, mesmo em situações de intensa assistência a consciências doentes. O objetivo deste artigo é trazer questionamentos e reflexões sobre conceitos que envolvem o Campo Energético Parapedagógico e o papel de cada consciência envolvida em uma aula de Conscienciologia. A metodologia utilizada, de cunho qualitativo, parte da autoexperimentação da autora e de pesquisa bibliográfica da literatura conscienciológica sobre o tema. Busca-se trazer um diálogo sobre a responsabilidade do docente enquanto epicentro para a tares e desta enquanto interdependente da autorreeducação consciencial do docente. Os resultados demonstram que é necessário não só dedicação na aquisição de conteúdos, mas também o desenvolvimento de atributos como o despojamento, a autenticidade, o abertismo consciencial e o exemplarismo pessoal do docente.

**Palavras-chave:** Campo Energético Parapedagógico (CEP); Docência Conscienciológica; Autorreeducação Consciencial.

**ABSTRACT.** One of the most challenging achievements for the conscientiology instructor is the installation of the energetic field of consciencial energies in a lucid and assistential way. The epicenter teacher is primarily responsible for interacting with this field and for maintaining homeostasis in the classroom, even in situations of intense assistance to sick consciences. The aim of this article is to raise questions and reflections on concepts involving the Parapedagogic Energetic Field and the role of each consciousness involved in a conscientiology class. The methodology adopted was the qualitative research, it starts from the authoress self-experimentation and is complemented with bibliographical research on the conscientiological literature. It raises discussions about the teacher's responsibility as a claritask epicenter, considering that the claritask depends above all on the teacher's self-reeducation. The results demonstrate that it is necessary not only dedication on contents acquisition, but also in the development of attributes such as divestiture, authenticity, consciencial opening and the teacher's personal exemplarism.

**Keywords:** Parapedagogic Energetic Field; conscientiological teaching; consciencial self-reeducation.

## INTRODUÇÃO

**Motivação.** A primeira aula de Conscienciologia ministrada pela autora se deu em 2016, em conjunto com professor veterano e epicon. Muito estudo, esmero na seleção de conteúdos e na transposição didática, e ao final o *feedback*: “foi ótima, mas intrafísica”. Era o início de uma

crise de crescimento e da solução. Precisava ampliar a autopesquisa e as recins, abrir mão da preocupação com a autoimagem e se expor com mais autenticidade.

**Demarcação.** Surgiu a primeira questão a refletir: qual linha demarcatória entre uma aula de Conscienciologia e uma aula convencional? Analisando a sua primeira experiência docente, a autora percebeu a falta da interação multidimensional: faltou naturalidade, despojamento e espontaneidade para que suas energias conscienciais pudessem atuar com qualidade, intensidade e fluidez assistenciais.

**Experiências.** Após essa primeira experiência a autora passou a dedicar-se ao curso Fundamentos da Conscienciologia, no qual teve a oportunidade de se desenvolver nesse início de docência e, depois, enquanto coordenadora do curso, acompanhar demais professores novatos, orientando-os e auxiliando-os nesse mesmo trajeto.

**Observações.** As variações ocorridas nos campos formados em cada aula e a observação da condição de pré-aula da autora e dos demais professores trouxeram vários questionamentos em relação à manutenção homeostática, otimizada e assistencial do campo energético parapedagógico – CEP. Qual a responsabilidade de cada integrante, conscins e consciexes, na formação, interação e sustentação do CEP? Como isso influi para o resultado da tares?

**Variantes.** As percepções e parapercepções na docência, somadas aos relatos dos alunos, sinalizaram para hipótese de uma grande variedade de consciências assistidas no campo de uma aula de Conscienciologia. Nem sempre o campo é de homeostasia e blindagem.

**Antagonismo.** A experiência demonstrou que muitas vezes surgem neste campo interdimensional temas gerando padrões antagônicos e toda equipe precisa estar em sinergia para atuar com resiliência e determinação nesses casos.

**Problematização.** A partir dessas constatações passou-se a refletir sobre várias outras questões: Como mensurar a interassistência? Qual influência o trabalho energético inicial traz para homeostasia e formação do CEP? Qual o percentual de responsabilidade do professor na instalação, blindagem e manutenção do campo energético parapedagógico? Basta o professor chegar mais cedo e “instalar o campo”? Qual papel do professor epicentro? E do professor auxiliar? Havendo outros membros na equipe intrafísica, qual a responsabilidade de cada um? E dos demais participantes? Quando a equipex interfere cobrindo possíveis falhas do docente?

**Objetivo.** Este artigo surge com objetivo de compartilhar as percepções e constatações na interação com o campo energético parapedagógico obtidas nesse início de docência; perpassar de forma transversal pelas questões postas; trazer reflexões sobre a responsabilidade docente no campo energético parapedagógico e em que medida todos os demais elementos envolvidos influem para o resultado da tares.

**Metodologia.** A presente pesquisa seguiu abordagem qualitativa, baseando-se na auto-observação e autoexperimentação da autora, consolidada pela revisão bibliográfica do tema dentro da literatura conscienciológica.

**Resultados.** O artigo não buscou entregar respostas, mas reflexões e maior compreensão sobre as condições e relações que envolvem o campo energético parapedagógico e as reciclagens do docente de Conscienciologia, visando instigar pesquisadores a expandir e aprofundar seus estudos, percepções, parapercepções e resultados em relação a esse centro de esclarecimento, propício para recuperação de cons<sup>7</sup>.

7 A recuperação de cons é o processo holomnemônico de retomada da lucidez através da lembrança de padrões ou esquema paracognitivos associados ou não a lembranças episódicas (recobrimento da lucidez intermissiva).

**Estrutura.** A primeira seção desse trabalho apresenta conceitos e entendimento sobre a docência conscienciológica. Em seguida, discorre a respeito do campo energético, reconhecendo-o como área vasta e pouco explorada nas pesquisas. Finalmente, busca analisar em que medida a reeducação consciencial impulsiona a conscin para holomaturidade necessária na docência e consequente otimização do CEP.

## 1. RESPONSABILIDADE DOCENTE

**Parapedagogia.** "A Parapedagogia é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas da *Filosofia da Educação* e à Pedagogia, além dos recursos da intrafísica, através da multidimensionalidade aceita e da autoprojetabilidade lúcida da conscin, e as respectivas consequências na vida dos homens" (VIEIRA, 2007, p. 277 e 278). Tem como unidade de medida o esclarecimento (VIEIRA, 2003, p.488).

**Questionologia.** Balona<sup>8</sup> traz a questão: "como seria a nossa sociedade se a educação formal fosse baseada no Paradigma Consciencial?" Não levantaremos hipóteses aqui, apenas reflexão sobre o que diferencia a educação conscienciológica da formal. Quais características temos numa sala de aula estruturada no Paradigma Consciencial que pode mudar a forma, o conteúdo e o resultado da docência?

**Pesquisas.** A docência conscienciológica, na estrutura didática e paradidática proposta, é um fenômeno recente na história da humanidade e, além de praticamente desconhecida para a maioria absoluta da população, tem também uma ampla área de pesquisa para a Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI).

**Método.** Os estudos, as autopesquisas e as pesquisas existentes até o momento demonstram que a metodologia envolvida na Parapedagogia extrapola a da docência convencional e isso se deve não somente pelas verpons levadas às salas de aula, mas pelo perfil e *modus operandi* da própria aula e do professor de Conscienciologia.

**Autodiscernimento.** A tarefa é informar promovendo reflexão e criticidade, visando aumento da lucidez e, conseqüentemente, autodesassédio e autodiscernimento às consciências. E, ainda, perceber seu papel enquanto consciência em evolução.

**Atributos.** Além dos conteúdos que ensina alicerçados na multiexistencialidade, na multidimensionalidade, nas bioenergias, na holossomática entre em outros temas pilares do Paradigma Consciencial, o professor de Conscienciologia estará focado em desenvolver o parapsiquismo somado à atenção dividida, ao abertismo, à força presencial, à interação com a multidimensionalidade, à teática, ao exemplarismo, ao domínio energético e à argumentação, dentre outros atributos e traços relevantes.

**Tares.** A responsabilidade docente significa trazer para si o compromisso com a tare aliçada na cosmoética.

**Reensinar.** A docência conscienciológica é uma forma explícita de transmissão de conhecimento e de realização da tare no processo educacional. É uma oportunidade de se reensinar o que se ensinou errado no passado.

**Strip-tease.** O funcionamento em sala de aula depende do professor de Conscienciologia estar aberto e a despir-se perante seu público assistencial, demonstrando suas reciclagens, seus nós górdios, seus travões, com verdadeira exposição consciencial. É oportunidade de apresentar seu laboratório consciencial: a medida certa, no tempo certo.

8 Prof. Málu Balona em documentário em <https://www.youtube.com/watch?v=3xKKhVtdtFI&t=1413s>

**Compromisso.** A opção pela docência requer alinhar a dedicação cosmoética de tempo e de estudo para o aperfeiçoamento cognitivo, parapsíquico, psicossomático e bioenergético, ou seja, requer a **reeducação consciencial constante**.

**Função.** Essas bases de aprimoramento constante proporcionam a teática para a atuação em sala de aula enquanto agente retrocognitor<sup>9</sup> para conscins e consciexes.

**Interassistência.** A responsabilidade docente consiste em prestar a interassistência numa via de mão dupla na qual o docente poderá ser o maior beneficiado<sup>10</sup>.

**Reverberação.** Na opinião dessa autora, o docente, enquanto agente retrocognitor, tende a epicentrar líderes potenciais, intermissivistas e pré-intermissivistas, reverberando na atuação junto à reurbanização planetária e em códigos pessoais e grupais de cosmoética influenciadores homeostáticos do holopense mundial.

*A DOCÊNCIA É UMA PORTA DE VAIVÉM QUE SE  
ABRE PARA DENTRO PARA RECEBER CENTRIPETAMENTE  
O CONHECIMENTO ADQUIRIDO, E SE ABRE PARA FORA PARA  
FORNECER CENTRIFUGAMENTE O CONHECIMENTO ACUMULADO.*

(VIEIRA, 2014, P. 162 DAC)

**CEP.** O foco desse trabalho está na consecução dessa interassistência docente que se dá, fundamentalmente, na interação com o campo energético parapedagógico, o cerne da aula de Conscienciologia.

**Facilitador.** O professor lúcido, epicentro do CEP, promoverá a interassistência a ser prestada ombro a paraombro com equipe extrafísica técnica.

**Questionologia.** Como ultrapassar o ensino formal para chegar à consecução da aula de Conscienciologia?

**Bolsões.** A Parapedagogia, cuja unidade de medida é a tares, se estabelece na prática com a associação dos saberes das verpons, do contato energético e da interação multidimensional proporcionando o abrir e fechar de bolsões (reeduaciológicos), trazendo neopenses, ideias inatas, contrapontos, associação de ideias, num influxo constante de informações, percepções e parapercepções estabelecidas no CEP.

**Travas.** Mas bloqueios e travões atuam como algemas, impedindo a otimização das ideias e o transitar entre fatos e parafatos.

**Equilíbrio.** Ouve-se muitas vezes dizer que “o campo caiu” ou “não houve campo”. A física nos ensina que a energia sempre está presente, mas o que significa a sensação de ausência desse bolsão energético? Por que ocorre?

**Higidez.** Lembramos que um simples patopense pode desconectar o professor epicentro da equipex; a insegurança pode criar uma couraça separatória. Já a arrogância e a vaidade podem

---

<sup>9</sup> Agente retrocognitor é a conscin educadora capaz de ativar o processo de recuperação dos engramas holomne-mônicos dos educandos egressos de cursos intermissivos pela divulgação de verpons libertárias, do estímulo à auto e heterocriticidade cosmoética e, pela força presencial do exemplarismo teático.

<sup>10</sup> “Quem assiste está assistindo a si próprio através das necessidades do outro” (VIEIRA, 2003, p. 239) e nesse caso, assumir e manter-se na docência conscienciológica requer reciclagens intraconscienciais profundas e contínuas.

gerar deslumbramento, obnubilar os alunos, trazendo resultado contrário da meta de lucidez desejada. São exemplos de desequilíbrio para manutenção hígida do campo.

**CEP.** Mas o que é esse campo energético? Como e pelo que é composto? Visando analisar e ampliar a compreensão do campo energético parapedagógico e de sua (para)elencologia, discorre-se aqui sobre seus principais pontos como forma de proporcionar melhor entendimento para a responsabilidade interassistencial envolvida e os auto e heterodesassédios necessários.

## 2. CAMPO ENERGÉTICO PARAPEDAGÓGICO

**Campo Energético.** A definição de campo energético encontra-se cunhada no verbete da Enciclopédia da Conscienciologia de mesma denominação, sendo a “esfera extrafísica de energias conscienciais (ECs) mais densas, atuando ao modo de escudo ou proteção da conscin, sendo instalado ou potencializado consciente ou inconscientemente.” (VIEIRA, 2009)

Partindo do fato de todo campo bioenergético se situar na ainda muito obscura dimensão três e meia, e de toda comunidade extrafísica constituir campo energético grupal, conclui-se: toda comunidade extrafísica se situa também na dimener, compondo específico bolsão interdimensional de EC grupal, inserido entre a dimensão humana e a extrafísica, imediata e concomitante à dimensão intrafísica densa. (VIEIRA, 1994, p.211)

**Exemplologia.** A constatação já exposta de que nem sempre teremos homeostasia ao tratar com campo energético é confirmada na exemplologia do verbete retrocitado: campo energético **construtivo** = o **holopensene cosmoético assistencial**; campo energético **submisso** = o **holopensene sob o domínio de consciências coercitivas**, conscientes ou inconscientes (conseneres); campo energético **destrutivo** = o **holopensene patológico mantido com intencionalidade anticosmoética**. (VIEIRA, 2009, grifos nosso)

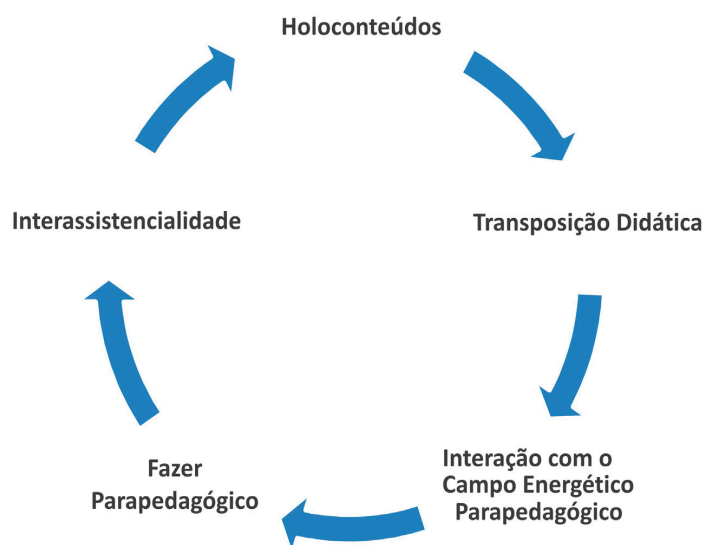
**Definição.** Do ponto de vista da Parapedagogia, o campo energético parapedagógico – CEP, pode ser definido como:

...o campo de energias instalado a partir do professor-epicon em suas atividades parapedagógicas para a realização da tares, em conjunto com as energias das demais consciências (conscins e/ou consciexes) presentes, conectadas e predispostas a participarem desse momento multidimensional. (KLEIN et al, 2017, p.76)

**Diferenciação.** Didaticamente, o campo energético parapedagógico representa a 3ª etapa do Ciclo da Práxis Parapedagógica (ALVES, 2013)<sup>11</sup>, figura 01 e, nessa fase, diferencia substancialmente a docência convencional da conscienciológica<sup>12</sup>. É nessa etapa que ocorre a aula de Conscienciologia propriamente dita.

11 Quando citamos a 3ª etapa do Ciclo da Práxis Parapedagógica pressupomos que a 1ª e 2ª etapas já foram superadas pelo professor, ou seja, há domínio dos holoconteúdos, houve reflexão, seleção e adequação quanto a estes, e escolha da correta metodologia para a transposição didática.

12 Ressalta-se que não significa que uma aula convencional da Sociedade Intrafísica (Socin) não possa vivenciar os mesmos efeitos, mas que, em geral, não há lucidez ou percepção da interação com o extrafísico.



**Figura 1:** Ciclo de Qualificação da Práxis Parapedagógica  
**Fonte:** Adaptado pela autora a partir de ALVES (2013) e atualizações da *Reaprendentia*

**Variáveis.** No caso do CEP, pode-se afirmar que ele será sempre construtivo, cosmoético e assistencial? As experiências em sala de aula demonstram possibilidade de reverberação de diversos padrões e resultados no CEP, por isso, sugere-se ao professor de Conscienciologia um conhecimento mais aprofundado sobre como se manifesta e quais variáveis influem na sua interação com o CEP.

**Lucidez.** Além disso, a compreensão do campo e de sua composição permitem maior discernimento das percepções e parapercepções e, conseqüentemente, da ação a ser tomada. Realizar psicomетria ou simples exteriorização de energias a um aluno, abordar determinado tema em decorrência de um *insight*, questionar determinado aluno ou deixar de responder uma pergunta são alguns exemplos.

**Interação.** A interação com o campo “é como abrir uma porta para a atuação direta dos amparadores através do fazer parapedagógico” (KLEIN et al, 2017, p.77), a 4ª etapa do Ciclo (figura 01). Quando o professor se compactua nesse influxo, as consciências presentes passam a ser o foco da aula. A tendência é de que a qualidade do conteúdo e a sua forma de transposição serão conforme as necessidades do momento, otimizando as informações para a recuperação de cons, neossinapses, ampliação de ideias e resoluções de dúvidas das consciências envolvidas.

**Composição.** Para compreender as possibilidades adstritas a esse processo, precisamos compreender a paraelencologia do CEP, o que será discutido na subseção abaixo.

## 2.1. (Para)elencologia do CEP e suas funções

**Elementos.** A revisão bibliográfica realizada pela autora identificou, em média, 6 elementos, entre conscins e consciexes, na composição e/ou atuação de um campo energético parapedagógico (KLEIN et al, 2017, p. 124; ARAUJO, 2003 p. 206; BALTHAZAR et al, 2005, p. 355; DANTAS, 2012, p.18).

**Proposição.** A partir desses estudos e da autovivência da pesquisadora no curso Fundamentos da Conscienciologia promovido pela *Reaprendentia*, apresenta-se abaixo, em ordem alfabética, 11 elementos que, por hipótese, podem interagir num CEP:

**1. Alunos** – Unidade de medida da assistência. É o elemento fundamental da tares que poderá se expandir para suas companhias extrafísicas e intrafísicas. Seu holopense integrará a formação do CEP. O interesse pelo tema abordado e suas autorreflexões e/ou recuperação de cons, contribuirá para expansão de ideias e padrão energético. Já o antagonismo às ideias, ao epicentro e/ou à turma interferirá no campo em sentido contrário.<sup>13</sup>

**2. Amparadores extrafísicos das conscins** – consciexes benfazejas e auxiliadoras das conscins (epicentro e demais participantes)

**3. Amparadores extrafísicos da Parapedagogia** – consciexes técnicas na Parapedagogia e na Paradidática, por hipótese especialista no tema da aula.

**4. Consciexes antagônicas** – consciências extrafísicas antagônicas às ideias e/ou aos participantes. Inclui-se nesse contexto os assediadores e guias cegos.

**5. Consciexes assistidas** – consciências extrafísicas trazidas por amparadores e/ou alunos.

**6. Consciexes expectadoras afins** – consciências extrafísicas afins com as ideias ou conscins presentes na aula ou, ainda, trazidas por amparadores.

**7. Conscins projetadas** – consciências intrafísicas afins com as ideias ou conscins presentes na aula ou, ainda, trazidas por amparadores.

**8. Equipe de apoio** – monitores que dão apoio técnico-administrativo para que o curso aconteça. Participam das aulas, ausentando-se no decorrer das mesmas para preparação de *coffee break* ou outra necessidade pontual. Importante manterem-se cientes das condições de entrada e saída do campo e integrados ao holopense da turma para, assim como os docentes, darem suporte energético antes, durante e após as aulas.

**9. Equipe docente** – o professor (ou professores) que compõe a equipe que ministra aulas no curso e, naquele momento, faz o papel de observador dando suporte ao Professor Epicentro, inclusive na sustentação do campo. Estará atento ao padrão energético, aos conteúdos abordados, à interação dos alunos e complementando de maneira parcimoniosa as informações, quando necessário. Visando que o epicentro conduza a aula sem desvios por patopensidades de conscins e consciexes, assume o papel de arrimo interconsciencial assistencial, se portando com base no binômio admiração-discordância em relação a todos os elementos do CEP.

**10. Paraestudantes** – alunos do Curso Intermissivo observadores.

**11. Professor Epicentro** – elemento de instalação e manutenção do CEP<sup>14</sup> cujo holopense, teática, força presencial, abordagens, recins e recéxis influenciarão a assistência gerada. Esse elemento principal poderá definir que o objetivo da tares seja ou não alcançado plenamente. O grau de sua homeostase holossomática, com destaque para psicossomaticidade, definirá sua força presencial, ideias lançadas no campo, conexão com multidimensionalidade, entre outros parâmetros.

**Objecções.** As hipóteses acima necessitam de refutações e complementações que ampliem o esclarecimento da questão, como já dito, pouco explorada em pesquisas.

13 Espera-se que a equipin desenvolva a percepção e parapercepção capazes de diagnosticar antagonismos e consciências necessitadas de assistência, realizando-a com cosmoética por meio de acolhimento, ideias reflexivas, posicionamentos lúcidos e binômio admiração-discordância.

14 Como epicentro cede parte de suas energias para instalação do CEP.

**Responsabilidade.** Como cada um desses elementos influencia na formação, interação e sustentação do CEP? Qual a responsabilidade de cada participante para o atingimento da tares máxima possível?

**Minipeça.** Parece que surge a necessidade de cada membro estar lúcido no seu propósito de participação de uma aula de Conscienciologia e assumir-se enquanto minipeça junto ao epicentro consciencial do momento.

**Sinergia.** Com tantos elementos envolvidos, muitas combinações de minicampos poderão ser formados numa única aula. Tudo indica que a meta seria ter todos os elementos em sinergia num grande campo energético construtivo (assistencial).

**Desafio.** O posicionamento ideal para o ganha-ganha é a participação conjunta da equipin, em prol dos discentes, de maneira aberta, autêntica e assistencial, deixando de lado diferenças egoicas e assumindo o binômio admiração-discordância, debatendo ideias construtivamente.

**Homeostase.** Para manter de modo homeostático esse campo energético parapedagógico o professor precisa manter sua harmonia, segurança holossomática, força presencial, postura de comprometimento assistencial e técnico-intelectual em sala de aula, criando o elo que permita a expansão de neoideias, a formação de neossinapses e, muitas vezes, o acordar multidimensional do aluno, com recuperação de cons.

**Espiral.** A docência conscienciológica percorre um caminho em espiral. Cada experiência propicia visualizar o mesmo ponto em outro patamar, sob outro ângulo, outra perspectiva.

**Revisitação.** Essa revisitação das experiências ou etapas consideradas superadas ou dominadas leva o professor de Conscienciologia a vivenciar o conceito de semperaprendente, participando do processo contínuo de reeducação consciencial. O mesmo vale para todos demais participantes.

### 3. AUTORREEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL: CATALISADOR DA INTERAÇÃO COM O CEP

**Assimilação.** A experiência da docência Conscienciológica traz uma primeira constatação: há uma enorme diferença entre conhecer, assimilar, estudar o Paradigma Consciencial e efetivamente vivenciá-lo.

**Percurso.** No caso da autora, percebe-se que o caminho dessa vivência tem sido percorrido na mesma medida que a autenticidade consciencial se manifesta na conscin.

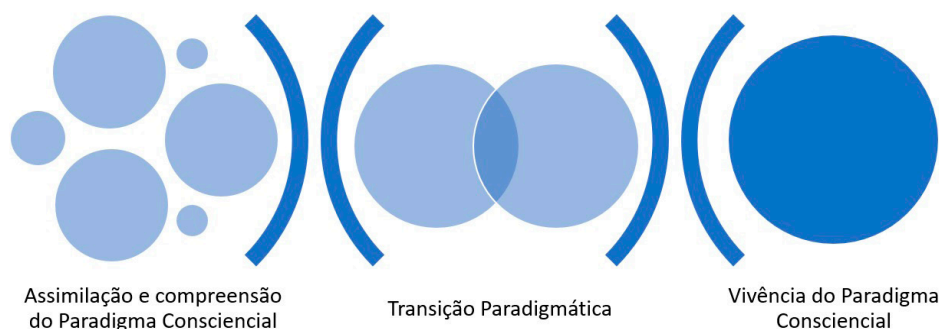


Figura 2: Processo de Assimilação do Paradigma Consciencial. Fonte: autora

**Fato.** A singularidade e o poliedrismo das consciências permitem uma lista infinita de combinações de crenças e paradigmas trazidos no processo evolutivo. Assimilar essa realidade,



aceitar o que já pode ser mudado, passando pela transição paradigmática e passar a vivenciar o Paradigma Consciencial (figura 2) com autodiscernimento e dentro de suas limitações influir diretamente para interação no CEP.

**Coerência.** Embora a sala de aula em trabalho ombro a paraombro com amparadores de função possa ser considerada o coroamento da interassistência, isso só se concretiza por completo quando se é capaz de viver o Paradigma Consciencial no dia a dia, trazendo a coerência, o exemplarismo e a autenticidade para o CEP.

**Autopesquisa.** A reeducação consciencial é basilar no processo de interação com o CEP. Estar em dia com as autopesquisas e recins aproxima o amparo e predispõe o docente ao exemplarismo.

**Complementar.** Outras variáveis favorecem essa interação em complemento ao movimento de reciclagem do professor:

a. **Conexão com o campo.** Manter a intencionalidade assistencial, a conexão com a equipex desde a pré-aula, chegar cedo e “instalar o campo” na sala de aula são regras básicas na docência conscienciológica.

b. **Acolhimento ao aluno.** Acolher as consciências que chegam para aula, desde a inscrição, com pacificação íntima, não sincronizando com possíveis energias contrárias ou desestabilizadoras.

c. **Percepção das energias.** Perceber seus chacras, possíveis bloqueios energéticos, as energias do ambiente, da equipex, da equipin, dos alunos.

d. **Harmonia da equipin.** Harmonizar a equipe. Como foi a pré-aula de cada um? Há alguma demanda? Alinhar possíveis desconfortos energético, emocional ou físico preferencialmente 1 dia antes da aula.

e. **Atenção dividida.** Desenvolver a atenção dividida e o megafoco visando a autoconscientização multidimensional.

f. **Parapsiquismo.** Facilitar o trabalho junto à equipex pelo desenvolvimento do parapsiquismo intelectual e mapeamento das sinaléticas energéticas.

**Otimizadores.** No processo de autorreeducação consciencial torna-se importante reconhecer os atributos e/ou traços-força existentes ou faltantes que otimizam o contato com equipex, facilitando a interação com o CEP e conseqüente fazer parapedagógico. Abaixo listamos 60 itens, em ordem alfabética, em sua maioria metas de conquista da autora:

1. Abertismo consciencial
2. Acalmia física e Mental
3. Acolhimento
4. Acuidade
5. Afetividade equilibrada
6. Assim/desassim
7. Associação de Ideias
8. Atenção dividida
9. Autenticidade consciencial
10. Autoconceito sadio
11. Autoconscientização multidimensional
12. Autodesassedialidade
13. Autopesquisa
14. Autorganização

15. Bom humor
16. Coerência
17. Comunicabilidade
18. Coragem evolutiva
19. Cosmoeticidade
20. Cosmovisão
21. Criticidade
22. Desdramatização
23. Determinação
24. Disciplina
25. Domínio do conteúdo
26. Domínio energético/EV
27. Empatia
28. Erudição/ dicionário cerebral
29. Exemplarismo
30. Foco
31. Fraternismo
32. Gratidão
33. Homeostase holossomática
34. Intelectualidade
35. Intencionalidade sadia
36. Lucidez
37. Mapeamento de sinaléticas energéticas pessoais
38. Fixação das várias memórias
39. Metarreflexão
40. Neofilia
41. Objetividade
42. Ortopensividade
43. Parapsiquismo
44. Parassinceridade
45. Predisposição assistencial
46. Princípio da descrença
47. Priorização evolutiva
48. Projetabilidade lúcida
49. Reciclagens existenciais
50. Reciclagens intraconscienciais
51. Recuperação de cons
52. Reflexão sobre necessidades características do assistido
53. Responsabilidade
54. Rotina útil
55. Teática
56. Tenepes
57. Transposição didática
58. Universalismo

59. Valorização da pré-aula

60. Voliciolina

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teorias sem recheio prático não instalam campo na sala de aula. (BALONA, 2003)

**Egocentrismo.** No decorrer do ainda recente trajeto docente da autora vários traços-fardos (trafares) emergiram, como por exemplo o excesso de preocupação com a autoimagem (orgulho, vaidade, arrogância, perfeccionismo), desviando a atenção da interassistência e comprometendo o objetivo da tarefa.

**Autopesquisa.** O investimento na autopesquisa visando identificação dos principais traços atravancadores no atual momento evolutivo e a aceleração das reciclagens intraconscientes focada no princípio do exemplarismo pessoal pareceu encaminhar a autora para maior holomaturidade e melhores resultados em sala de aula.

**Interação.** Percebia que, na medida que a autora expunha suas vulnerabilidades, atingia maior conexão e interação com fluxo energético.

**Paradoxo.** Paradoxalmente o seu maior travão aparecia como a saída para vivenciar a liberdade de expressão e a assistência cosmoética autêntica. Bastava abrir mão do perfeccionismo, mostrar suas vulnerabilidades para expandir-se consciencialmente.

**Extrapolacionismo.** A certeza desse caminho veio com um extrapolacionismo. A vivência de se conectar com cada aluno em sala de aula, um a um. Um bolsão energético denso acompanhava cada interação expandindo e contraindo-se num fluxo e refluxo, permitindo a exemplificação de como se dá a interação energética.

**Parapercepção.** A autora pôde sentir seu campo energético envolver a psicofera de cada aluno, perceber os padrões, as necessidades naquele momento, ensinava e começava a entender o que era a interação com o campo.

**Plenitude.** A expansão e a qualidade das energias naquele momento fizeram surgir uma sensação de plenitude. A frase grafada por Balona “teorias sem recheio prático não instalam campo em sala de aula” tornou-se compreensível. É mais que trazer sua casuística para a sala de aula. É vivenciá-la holossomaticamente, permitindo que o energossoma assuma o papel de interlocutor, dialogando com tudo e todos.

**Modelo.** A experiência venceu um modelo. O extrapolacionismo permitiu perceber e paraperceber um poder de doação e interação multidimensional que até o momento ainda não fora capaz de repetir.

**Recins.** O movimento de avaliar e desenvolver a autoestima, a autoconfiança e a autonomia têm sido fundamentais na busca desse padrão experimentado e para atuação enquanto professor interassistencial. Significa a superação dos trafores egoicos e vitimizadores para atuar com autenticidade consciencial e fraternismo.

**Constatação.** Momentos de desaceleração do processo de reciclagem reverberaram em estagnação no desenvolvimento docente.

**Questionamentos.** Por isso a relevância de questionar-se constantemente: será que o meu exemplarismo está atualizado? Será que há coerência entre a teoria que apresento e a minha prática? Os temas que apresento e ainda não vivenciei são expostos com autenticidade e transparência perante os alunos? Busco vivenciá-los posteriormente para atualizar a minha teática?

**Exemplarismo.** As questões postas atendem às consciências em qualquer papel desempenhado, afinal, um dia desempenhamos o epicentro docente, no outro apoio e noutra aluno. Somos professores e aprendizes. Sempre exemplos.

**Semperaprendente.** Um trajeto possível é a assunção do papel de semperaprendente, inserindo no cotidiano a reflexão, o estudo autodidata, os registros de autopesquisa, exercícios energéticos, técnicas de desenvolvimento da projetabilidade lúcida e do parapsiquismo além dos demais processos que visam a reciclagem intraconsciencial pesquisados, experimentados e desenvolvidos por pesquisadores das diversas Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Hegrison. Ciclo da Qualificação da Práxis Parapedagógica. **Revista de Parapedagogia**; ano 3; nº 3. Foz do Iguaçu, 2013. pg. 11.
- ARAUJO, Otávio. Campo Energético Parapedagógico Assistencial. **Anais II Jornada de Educação Conscienciológica**, Rio de Janeiro: IIPC. 2003. p. 204.
- BALONA, Málu. Auto-retratação através da docência Conscienciológica. **Anais II Jornada de Educação Conscienciológica**, Rio de Janeiro: IIPC. 2003. p.33.
- BALONA, Málu et al. *Holomemória da Parapedagogologia – Retrospectiva Histórica 1950-2007*. **Revista de Parapedagogia**; ano 7; nº 7. Foz do Iguaçu, 2017. pg. 79.
- BALTHAZAR, Alexandre et al. Campos de Aula e Agentes de Sustentação. **Anais III Jornada de Educação Conscienciológica**. London: IAC, 2005. p. 353.
- DANTAS, Álvarez. *Hipóteses sobre a paraelencologia presente nas atividades para formação docente na Conscienciológica*. **Revista Parapedagogia**; ano 2, nº 02. Foz do Iguaçu, 2012, pg. 18.
- KLEIN, William et al. **Curso para Formação de Professores da Conscienciológica (CFPC): Manual do Professorando**. Foz do Iguaçu: Reaprendentia, 2017. pg. 76, 77, 124.
- VIEIRA, Waldo. **700 Experimentos Conscienciológica**. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1994. p.211.
- VIEIRA, Waldo. **Homo Sapiens Reurbanisatus**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC), 2003. pgs. 233, 238, 239, 488.
- VIEIRA, Waldo. **Homo Sapiens Pacificus**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC) e Editares, 2007, p. 277 e 278.
- VIEIRA, Waldo. Verbete: **Campo Energético**. In: Vieira, Waldo; **Enciclopédia da Conscienciológica**. Foz do Iguaçu: Editares. 2009.
- VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciológica**. Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2014. p.162.

*Ana Cristina Zuccaro Wajzman, economista, funcionária pública federal, especialista em Direito Processual Tributário e em Educação Fiscal para a Cidadania, voluntária da Conscienciológica desde 2012, e da Reaprendentia desde 2015, docente de Conscienciológica desde 2015, tenepessista desde 2018. E-mail ana.zuccaro@gmail.com*